

# INFOTEC PME

## Brasil



QUADRO  
DE REFERÊNCIA  
ESTRATÉGICO  
NACIONAL  
PORTUGAL 2007-2013



UNIÃO EUROPEIA  
FEDER

# 1

## O QUE ABORDAMOS NESTE EU REPORT?

As relações de cooperação entre o Brasil e a União Europeia que representam oportunidades de investimento mútuas para as empresas.

Como principal parceiro da União Europeia (UE) na América do Sul, o Brasil é hoje um ator fundamental no panorama económico e financeiro internacional assumindo-se ainda como a quinta maior fonte de investimento na Europa.

# 2

## PORQUÊ O BRASIL?

O Brasil é a sétima maior economia do Mundo e o quinto maior investidor na União Europeia.

Com um Produto Interno Bruto (PIB) de 2,4 milhões de milhões de euros, cerca de 50% da economia da América Latina, o Brasil tem um mercado de consumidor vasto e em rápido crescimento compreendendo 201 milhões de pessoas. Com o objetivo de entrar na América Latina, a UE estabeleceu uma parceria estratégica com o Brasil que teve desde logo como resultados o aumento do investimento nas duas direções.

O Brasil tem sido caracterizado por um crescimento estável e sustentável. Nos últimos três anos, temos assistido a um crescimento acumulado do PIB na ordem dos 11,1% sendo que o padrão de evolução mostra uma tendência de crescimento estável com uma média anual de 3,5% durante um período de 5 anos (2010/2015). Por outro lado, entre 2002 e 2012, a dívida pública brasileira diminuiu significativamente, de 60,4% em 2002 para 35,1% em 2012. Em 2020, o Brasil vai-se tornar no quinto maior mercado consumidor do mundo.

**3**

## DESTINO DE ELEIÇÃO PARA O INVESTIMENTO PRIVADO ESTRANGEIRO

O Brasil é atualmente um dos países mais atrativos para os investidores estrangeiros em razão da sua base macroeconómica estável e de crescimento.

Em 2012, o investimento direto no Brasil ascendeu aos 65 mil milhões de euros tornando o país no quarto maior receptor de IED (Investimento estrangeiro direito), segundo a UNCTAD (United Nations Conference on Trade and Development). Estes valores são justificados pelo ambiente de investimento e cheio de oportunidades de negócio que o Brasil oferece. Os investidores estrangeiros têm segurança e permissão legal para enviar os lucros para os seus países de origem e capital estrangeiro está sujeito à mesma legislação aplicável aos investimentos internos.

Por outro lado, o Governo brasileiro tem apostado numa série de medidas para a redução dos custos aliados ao investimento salientando-se a redução da carga fiscal, dos custos com infraestruturas e ainda dos custos com energia (em 32%) para as empresas que pretendem se estabelecer no Brasil.

**4**

## QUAIS AS RELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE A UNIÃO EUROPEIA E O BRASIL?

O Brasil foi um dos primeiros países com os quais a UE estabeleceu relações diplomáticas, iniciando esta relação em 1960 com a troca de missões diplomáticas formais.

Desde então, as duas partes têm estado unidas por fortes laços económicos e políticos.

### *UM BREVE ENQUADRAMENTO<sup>1</sup>*

Atualmente, as relações entre o Brasil e a UE são regidas pelo Acordo-Quadro de Cooperação CE-Brasil (1992), a Acordo-Quadro de Cooperação UE-Mercosul (1995) e o Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica (2004).

O primeiro acordo veio estabelecer quatro áreas prioritárias em matéria de cooperação entre a UE e o Brasil sendo estas o comércio, investimento,

<sup>1</sup> [http://www.eeas.europa.eu/delegations/brazil/index\\_pt.htm](http://www.eeas.europa.eu/delegations/brazil/index_pt.htm)

finanças e tecnologia. Dessa forma, o acordo vem estabelecer relações de entre a UE e o Brasil de:

1. Cooperação Económica (através do estabelecimento do tratamento da nação mais favorável);
2. Cooperação comercial;
3. Cooperação científica e tecnológica (no domínio dos transportes, energia, sector mineiro, turismo, saúde pública; desenvolvimento social, entre outros).

O Acordo-Quadro de Cooperação UE-Mercosul vigora para a UE e Brasil nos seus arts. 4º a 8º respeitantes às trocas comerciais.

O Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica foi celebrado em 2004 e tem como objetivos encorajar e fomentar a cooperação no desenvolvimento científico em áreas de interesse comum apoiando atividades de investigação nos domínios da tecnologia e da ciência. Como áreas de interesse foram destacadas, entre outras, a biotecnologia, tecnologias de informação e comunicação, o espaço, aeronáutica, saúde e medicina e a bioinformática.

As relações bilaterais entre os Estados-Membros assumem-se como sendo sólidas com crescimento regular de reuniões de diálogo político e consultas às margens de grandes eventos multilaterais.

## 5

### **ESTRATÉGIA DA UE PARA O BRASIL (2007-2013)**

A estratégia da UE relativa ao Brasil para o período 2007-2013 definiu os objetivos e os programas de ação no âmbito da cooperação com a UE. No mesmo foram identificadas duas prioridades:

#### ***1. Intensificação das relações UE-Brasil;***

A primeira prioridade consiste em intensificar as relações bilaterais. O objectivo é apoiar as iniciativas tomadas no quadro dos diálogos sectoriais UE-Brasil, susceptíveis de contribuir para a inclusão social e a redução das desigualdades. São concedidos recursos para intensificar o diálogo e financiar atividades destinadas a melhorar a governação e elaborar políticas. A intensificação das relações UE-Brasil tem também por objectivo fomentar a compreensão mútua e promover a imagem da UE no Brasil através dos intercâmbios universitários e da criação de um Instituto de Estudos Europeus neste país.

#### ***2. Promoção do ambiente no quadro de um desenvolvimento sustentável.***

A segunda prioridade procura promover o ambiente no quadro do desenvolvimento sustentável. Em virtude da riqueza e extensão dos seus biomas, o Brasil tem um papel importante a desempenhar nos desafios ambientais com que se depara o planeta. Por conseguinte, os recursos da cooperação são destinados ao desenvolvimento sustentável. Com este fim, a UE compromete-se a apoiar o Brasil na realização dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), bem como no respeito dos seus compromissos em relação à Convenção sobre a diversidade biológica, à

Convenção-Quadro sobre as alterações climáticas (FR) e ao Protocolo de Quioto. A UE apoia também os esforços para travar a desflorestação e gerir de modo sustentável os recursos naturais. Por último, deve ser intensificada a luta contra a pobreza nas zonas rurais, sendo esta última simultaneamente causa e consequência da degradação dos recursos naturais.

Com base nestas duas prioridades, são apresentadas as ações a empreender e as respetivas modalidades de execução sendo que o orçamento atribuído ascendeu aos 61 milhões de euros.

Estruturalmente, a estratégia de cooperação para o desenvolvimento foi definida em dois programas indicativos nacionais (PIN), abrangendo um deles o período 2007-2010 (65 % dos fundos) e o outro o período 2011-2013 (35 % dos fundos).

<b>BRASIL</b>	<b>EM MILHÕES DE €</b>			
	<b>%</b>	<b>2007 - 2010</b>	<b>2011 - 2013</b>	<b>TOTAL</b>
Prioridade 1 - Aprimorar as relações bilaterais	70	27.755	14.945	42.700
Ação 1: Facilitar os diálogos sectoriais	15	6.100	3.050	9.150
Ação 2: Programa de educação superior	50	18.605	11.895	30.500
Ação 3: Instituto de Estudos Europeus	5	3.050		3.050
Prioridade 2 - Promover a dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável	30	11.895	6.405	18.300
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>39.650</b>	<b>21.350</b>	<b>61.000</b>

## 6

### **CONCRETIZAÇÃO DE UMA PARCERIA ESTRATÉGICA**

A UE e o Brasil são parceiros estratégicos desde 2007 aquando a criação formal da Parceria Estratégica UE-Brasil na cimeira que teve lugar em Portugal. Foi aqui que a UE reconheceu o Brasil como um dos seus principais interlocutores mundiais. Na concretização desta parceria, as duas partes realizam reuniões anuais de Cúpula (Cimeiras), focando os principais desafios globais como as alterações climáticas a crise financeira internacional, bem como a análise das situações regionais.

Os temas centrais da parceria estratégica incluem um multilateralismo efetivo, a cooperação em matéria de direitos humanos, as alterações climáticas, a energia sustentável, a luta contra a pobreza, o processo de integração no quadro do Mercosul e a estabilidade e prosperidade da América Latina.

Por ocasião da segunda Cimeira realizada no Rio de Janeiro em 2008, foi criado um Plano de Ação Conjunta que abrangeu o período de 2009 a 2011. Um segundo Plano de Ação Conjunta, para um período de três anos (2012 a 2014), foi aprovado pelos dirigentes da UE e do Brasil na 5.ª Cimeira realizada em 2011.

Neste Plano de Ação Conjunta, o Brasil e a União Europeia concordam em construir uma abrangente parceria estratégica mediante:

1. A promoção da paz e da segurança;
2. Manutenção de uma parceria económica, social e ambiental para um desenvolvimento sustentável;
3. Cooperação regional;
4. Promoção da ciência, tecnologia e inovação;
5. Intercâmbio entre as populações.

O plano prevê 30 áreas onde serão promovidos diálogos sectoriais bilaterais e outras iniciativas.

Na sequência da Sexta Cimeira política UE-Brasil realizada em janeiro de 2013, o Presidente da Comissão Europeia, decidiu reforçar a cooperação entre o Brasil e a União Europeia, estabelecendo formalmente um diálogo de alto nível sob a forma de um grupo de trabalho. O grupo visa analisar mais sistematicamente as questões económicas bilaterais, incluindo a competitividade e o investimento, e os seus resultados constituirão a base para a preparação da Sétima Cimeira UE-Brasil, que terá lugar em 2014.

O grupo tem por objetivo explorar oportunidades de cooperação industrial entre a UE e o Brasil, com especial incidência em sectores inovadores e na tecnologia, bem como melhorar o ambiente para as empresas e os investimentos. O grupo pretende igualmente reforçar o comércio no domínio da inovação industrial, da investigação e do desenvolvimento e apoiar as pequenas empresas.

Durante a mesma reunião, a *BusinessEurope*, a *CNI* e a *Eurochambres* chegaram a acordo quanto ao lançamento, em paralelo, de um grupo de trabalho conjunto para explorar as opções destinadas a fazer avançar a agenda bilateral. Ambos os grupos trabalham em estreita cooperação para desenvolver sinergias e complementaridade.

## 7

### **RELAÇÕES COMERCIAIS**

O comércio é outra vertente importante do diálogo UE-Brasil, dado que este último é o principal parceiro comercial da UE na América Latina e o seu quinto maior investidor.

Em 2011, o comércio do Brasil com a UE representava 37 % do comércio total da UE com a região, e 43 % de todos os investimentos da UE na América Latina destinavam-se ao Brasil. Por outro lado, a UE é o destino principal das exportações e importações brasileiras. Mais de 18 % das

exportações brasileiras destinam-se à UE e 20 % das importações brasileiras provêm da UE. Os dados indicam um ligeiro crescimento do conjunto dos fluxos comerciais bilaterais com o Brasil, de 75 mil milhões de euros, em 2011, para 76,7 mil milhões de euros em 2012.

Em 2012, as empresas da UE exportaram mercadorias no valor de 40 mil milhões de euros para o Brasil, um aumento de 10 % em relação ao ano anterior. Todavia, devido à crise económica na UE, as exportações provenientes do Brasil para a UE diminuíram 4,7 %, em 2012, de 39 mil milhões de euros, em 2011, para 37 mil milhões de euros.

O Investimento flui para as duas direções mostrando, porém, uma tendência negativa. No que diz respeito ao investimento da UE no Brasil, este caiu 28% entre 2011 e 2012 e no que diz respeito ao investimento do Brasil na UE, a redução foi de 63%. Dessa forma, a percentagem da UE como destino de investimento do Brasil desceu dos 53% (2011) para os 35% (2012), ou seja da totalidade do investimento do país no exterior, 35% teve como destino a UE. Por outro lado, do lado da UE, a percentagem desceu de 56% (2011) para 48% (2012).

## 8

### **SISTEMA DE PREFERÊNCIAS GENERALIZADAS**

O «Sistema de Preferências Generalizadas» (SPG) é um conjunto de regras da UE que permite que os exportadores de países em desenvolvimento paguem direitos mais baixos sobre a totalidade ou parte dos produtos que vendem à UE.

Até 2013, o Brasil fazia parte do grupo de beneficiários do regime geral do SPG como sendo um país em desenvolvimento com baixo desenvolvimento económico. Ora, a partir de janeiro de 2014, o Brasil deixa de ser beneficiário do SPG considerando a UE que o avanço económico do Brasil nas últimas décadas torna-o num país mais competitivo do ponto de vista global. O Brasil foi, em 2013, o quinto maior beneficiário do SPG uma vez que 12% das exportações brasileiras para a UE beneficiaram deste sistema.

## 9

### **OPORTUNIDADES: EXEMPLIFICAÇÃO**

Neste ponto abordam-se oportunidades de negócio de apoio a determinados projetos financiados pela UE em cooperação com o Brasil.

Abordam-se, exemplificativamente, convites para a apresentação de propostas lançados, no âmbito do programa orçamental Horizonte 2020,

para 2015. Os convites insem-se no pilar da liderança industrial dizendo respeito às áreas das tecnologias da Informação e Comunicação:

## 1) EUB 1 - 2015: Cloud Computing, including security aspects<sup>2</sup>

Breve Descrição: “Data are motivating a profound transformation in the culture and conduct of scientific research in every field of science and engineering. Advancements in this area are required in terms of cloud-centric applications for big data, as well as in creating novel cloud technologies that provide effective utilization and optimization of heterogeneous resources (such as storage and communications) in big data scenarios, in particular addressing privacy, security and other Quality-of-Service issues.”

Escopo:

“- *Joint Research*

*The focus of the joint research will be the development of innovative technologies combining advanced Clouds and Big Data approaches to address the challenges stemming from different application domains in business and societal contexts. The technologies developed should take into account interoperability and data portability issues and aim towards future standardization.*

- *Coordinated and Support Actions*

*One CSA for the research coordination and policy activities, including research roadmapping and supporting further future common activities, i.e. dissemination, organisation of workshops, preparation of future coordinated call topics, etc.”*

Dotação Financeira: 3.5 milhões de EUR

## 2) EUB 2 - 2015: High Performance Computing (HPC)<sup>3</sup>

Breve Descrição: “The work aims at the development of state-of-the-art High Performance Computing (HPC) environment that efficiently exploits the HPC resources in both the EU and Brazil and advances the work on HPC applications in domains of common interest.”

Escopo: “*Specific focus will be on application work of HPC on societal challenges and in areas such as transport, energy, environment, climate, health and bio-sciences, prediction and simulation of natural disasters, disaster prevention and crisis management, urban development, etc.”*

Dotação Financeira: 2 milhões de EUR

<sup>2</sup> [http://ec.europa.eu/research/participants/data/ref/h2020/wp/2014\\_2015/main/h2020-wp1415-leit-ict\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/research/participants/data/ref/h2020/wp/2014_2015/main/h2020-wp1415-leit-ict_en.pdf)

<sup>3</sup> [http://ec.europa.eu/research/participants/data/ref/h2020/wp/2014\\_2015/main/h2020-wp1415-leit-ict\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/research/participants/data/ref/h2020/wp/2014_2015/main/h2020-wp1415-leit-ict_en.pdf)



### 3) EUB 3 - 2015: Experimental Platforms<sup>4</sup>

Breve Descrição: *“The objective of cooperation in the area of Experimental Platforms is to enable and promote the federation of experimental resources irrespective of their localization in Brazil and in Europe, with a view towards global experimentation across heterogeneous networks, both wired and wireless, and a variety of end-systems.”*

Escopo: *“The focus is on building upon current tools and platforms in support of end-to-end experimentation, creating a pool of, and giving open access to, shared experimental resources that complement and supplement those available in each continent. Linking to existing FIRE facilities is a requirement.”*

Dotação Financeira: 1,5 milhões de EUR.